



Infância que sinalizam o futuro: representatividade de crianças surdas em desenhos animados infantis

Ana Beatriz Andresa da Silva | ana.as2009@aluno.ifsc.edu.br¹

Bárbara Dutra da Silva | barbara.d2009@aluno.ifsc.edu.br²

Beatriz Pires | beatriz.p27@aluno.ifsc.edu.br³

Isabelli Hailer do Nascimento | isabelli.h04@aluno.ifsc.edu.br⁴

Veridiane Pinto Ribeiro | veridiane.ribeiro@ifsc.edu.br⁵

Victoria Gerker Vieira | victoria.gv@aluno.ifsc.edu.br⁶

Trabalho de Extensão

DT 3 - Educação, Cidadania, Desenvolvimento Social e Práticas Inclusivas

Resumo:

O projeto visa desenvolver um desenho animado em Libras para crianças de 5 a 7 anos, com o objetivo de ampliar a representatividade de crianças surdas, promover inclusão, aprendizagem e valorização da cultura surda. A pesquisa, de caráter qualitativo, envolve a criação de roteiros e personagens em parceria com estudantes e com a equipe de animação. Os episódios abordam o cotidiano de uma criança surda e questões éticas do convívio social. Como resultados parciais, foram produzidos roteiros e personagens, além da identificação de desafios para garantir representatividade. O projeto apresenta potencial para fortalecer a inclusão e o sentimento de pertencimento desde a infância.

Palavras-chave: representatividade; inclusão; educação; cidadania; crianças.

Introdução

O projeto busca ampliar a representatividade de crianças surdas em conteúdos infantis, diante da escassez de personagens e materiais educativos que contemplem a língua de sinais e a cultura surda. Essa ausência pode dificultar a inclusão social e impactar o desenvolvimento cognitivo na infância, fase essencial para a construção do conhecimento, da identidade e da socialização.

Dessa forma, propõe-se desenvolver um desenho animado voltado a crianças de 5 a 7 anos, utilizando uma abordagem lúdica aliada à Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a elementos da cultura surda, promovendo a inclusão, estimulando o aprendizado e

¹ Estudante do curso Técnico em Tradução e Interpretação Libras-Português.

² Estudante do curso Técnico em Tradução e Interpretação Libras-Português.

³ Estudante do curso Técnico em Tradução e Interpretação Libras-Português.

⁴ Estudante do curso Técnico em Tradução e Interpretação Libras-Português.

⁵ Servidora docente do curso Técnico em Tradução e Interpretação Libras-Português.

⁶ Estudante do curso Técnico em Tradução e Interpretação Libras-Português.

valorizando a diversidade. A iniciativa visa promover a inclusão, estimular o aprendizado e valorizar a diversidade, contribuindo para a formação cidadã e para a ampliação de práticas educativas mais acessíveis, através da produção de material lúdico produzido por estudantes do campus e colaboradores externos, disponibilizando o produto a toda a comunidade em plataforma digital.

Fundamentação teórica

A inclusão é uma realidade brasileira e vem se consolidando como um fenômeno social fundamental para a vida em sociedade. Desta forma, iniciativas como as apresentadas neste projeto são essenciais “para que toda criança tenha direito à educação e oportunidade de alcançar um nível adequado de aprendizagem”. A inclusão é um processo no qual se amplia a participação de todas as pessoas com deficiência no meio social, principalmente na educação. (Oliveira, A.S. , A.; Abreu, S. A.; Brauna, M. B. et al., 2022).

Segundo Sassaki (1997, p. 2), a educação inclusiva “é um processo no qual se amplia a participação de todas as pessoas com deficiência na educação”. Sendo assim, o público-alvo deste projeto caracteriza-se por crianças de 5 a 7 anos, período escolar favorável para consolidar conceitos de respeito e convivência.

Com base em Ribeiro e Feijó (2025), pode-se afirmar que o ensino de crianças surdas, tanto na alfabetização em Libras quanto em Língua Portuguesa, demanda a utilização de materiais específicos de forma primordial. As autoras defendem que estes são materiais pouco comuns em relação aos que estão disponíveis para auxiliar no ensino de Língua Portuguesa como língua materna, mas alertam que já há avanços na oferta. Segundo elas,

[...] a alfabetização de crianças surdas exige do professor conhecimentos envolvendo a comunicação em Língua de Sinais, relações gramaticais, linguísticas e culturais, além de criatividade e resiliência na produção de propostas bilíngues que alcancem e favoreçam o interesse da criança surda, respeitando sua singularidade linguística e cultural, sem deixar, jamais, de propiciar a essa criança momentos de ludicidade e de imersão em momentos de prazer e imaginação. (Ribeiro e Feijó, 2025, p. 235)

Vale ressaltar que a língua de sinais e a cultura surda são muito importantes nas fases iniciais da escolaridade, mas a criança ser tratada como criança é fundamental.



Procedimentos metodológicos

A natureza metodológica desse projeto é qualitativa. Os objetivos traçados vêm sendo concretizados a partir da inclusão de conteúdos educativos apresentados em desenho animado.

Cinco estudantes do curso Técnico em Tradução e Interpretação de Libras-Português criaram roteiros com foco em temáticas relacionadas à cultura surda e à ética no comportamento e convivência social. Para a produção da animação que dará vida ao roteiro, foi firmada parceria com a equipe de animadores Fênix Produções, constituída por Hugo A. F. G. Vieira, Pan S. Aita, Gustavo Neneve e Leonardo Budal.

A criação dos personagens presentes no roteiro e todas as cenas ilustradas, estão sendo discutidas e decididas entre os estudantes e os colaboradores externos. Ao final da produção, todo o material será traduzido e interpretado para Libras, apresentado na animação em janela de interpretação no canto da tela. Além disso, considerando o acesso por ouvintes não sinalizantes, a animação também terá acessibilidade em dublagem na língua portuguesa. A animação será disponibilizada em plataforma digital do YouTube, em canal próprio, garantindo o livre acesso para toda a comunidade.

A previsão de conclusão do projeto é maio de 2026.

A animação será em Cut Out, o processo dividiu-se em Pré-produção(roteiro, storyboard, animatic, gravação de referências, criação dos personagens, cenários, props e mãos para os sinais), produção e pós-produção(rigging, animação, blocagem, montagem das cenas edição final e entrega do produto concluído), feitos pelo Toon Boom e Adobe Premiere.

Resultados e discussões

Até o presente momento, o produto encontra-se em fase de desenvolvimento. No entanto, já foram obtidos alguns dados preliminares a partir da: criação dos roteiros dos episódios 1 e 2; criação dos personagens principais presentes no desenho animado, contendo suas imagens.

Além disso, durante o desenvolvimento do produto, foi possível observar a dificuldade em fazer os ajustes e adaptações nos roteiros para a inserção da cultura surda

e identidade nas narrativas, para que forme uma relação de identificação entre o público-alvo com o produto, o que contribui para a reflexão sobre a importância de criar narrativas com a cultura do povo surdo.

O episódio 1 introduz a vida da personagem Zuzu, demonstrando o cotidiano da personagem e alguns aspectos da cultura surda. O episódio 2 apresenta o tema “Ética no comportamento social”, mostrando exemplos de conflitos éticos.

Dessa forma, mesmo em desenvolvimento, o projeto já demonstra potencial para atuar na representatividade do indivíduo surdo, gerando pertencimento à comunidade e identidade, o que mostra a importância da continuidade das atividades desta animação.

Quadro 01: Apresentação dos personagens

Personagem	Nome	Função e papel desenvolvido no desenho animado
	Zuzu	A protagonista, surda, Zuzu demonstra a vida social da pessoa surda, as dificuldades que as pessoas surdas têm na sociedade. O objetivo dela é trazer o entretenimento, inspiração, sentimento de identificação e pertencimento para as crianças que se comunicam em Libras, ampliando a participação simbólica de surdos em narrativas infantis. A personagem busca ensinar os aspectos da cultura surda no cotidiano e a ética no comportamento social.
	Nina	A boneca Nina, ouvinte sinalizante, auxilia a Zuzu nas decisões tomadas pela própria. Além disso, ela faz questionamentos a respeito dos temas tratados nos episódios, provocando curiosidade e reflexão nos telespectadores.
	Milo	Tem como função, ser amigo surdo da Zuzu, participando das narrativas, apresentando aspectos da cultura surda e identificação para as crianças, trazendo diversidade étnica, possibilitando que diversas crianças se identifiquem, ampliando a participação simbólica de surdos em narrativas infantis.

	Vini	Tem como função, ser amigo surdo da Zuzu, participando das narrativas, apresentando aspectos da cultura surda e identificação para as crianças, trazendo diversidade étnica, possibilitando que diversas crianças se identifiquem, ampliando a participação simbólica de surdos em narrativas infantis.
	Ceci	Tem como função, ser amiga surda da Zuzu, participando das narrativas, apresentando aspectos da cultura surda e identificação para as crianças, apresentando diversidade étnica, possibilitando que diversas crianças se identifiquem, ampliando a participação simbólica de surdos em narrativas infantis.

Fonte: das autoras

Considerações finais

A conclusão é parcial, mas já apresenta resultados promissores, e estará concluída em breve. Espera-se que esse produto promova inclusão social, e a reflexão da sociedade a respeito da representatividade das crianças surdas em desenhos animados, com o foco também em educação inclusiva.

Referências

OLIVEIRA, A. S. A.; ABREU, S. A.; BRAÚNA, M. B. et al. **Educação Especial: os desafios da inclusão de alunos surdos no contexto escolar**. Revista Educação Pública, 2022. Disponível em: <https://share.google/16dOu5wOB04i8i4jP> . Acesso em: 15 de abril de 2026.

RIBEIRO, Veridiane P.; FEIJÓ, Rita de Cássia Oliveira. **Brinquedos pedagógicos bilíngues Libras/Português: uma construção necessária, acessível e sustentável**. In: PEREIRA, G. A.; RODRIGUES, V. A. B.[orgs.] A formação inicial de professores no Instituto Federal de Santa Catarina: trajetórias e perspectivas dos cursos de licenciatura. Florianópolis: Publicações do IFSC, p. 228-246, 2025.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.